

BANIWA YAVITENSIS LICHY, 1981 (LEPIDOPTERA: SPHINGIDAE) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA¹

Catarina da Silva MOTTA², Alexandre SOARES³

RESUMO — O trabalho documenta o primeiro registro de uma fêmea de *Baniwa yavitensis* Lichy, 1981, para os Estados do Amazonas e do Pará, Brasil. A genitália da fêmea é descrita e a do macho redescrita.

Palavras chave: *Baniwa yavitensis*, Lepidoptera: Sphingidae, Taxonomia, Amazônia brasileira.

***Baniwa yavitensis* Lichy, 1981 (Lepidoptera: Sphingidae) in the Brazilian Amazon**

ABSTRACT — The first known female and a male of *Baniwa yavitensis* Lichy, 1981 are described, including their genitalia, respectively from Amazonas and Pará State, Brazil.

Key words: *Baniwa yavitensis*, Lepidoptera: Sphingidae, Taxonomy, Brazilian Amazon.

INTRODUÇÃO

LICHY (1981) descreve *Baniwa yavitensis* (Lepidoptera: Sphingoidea: Sphingidae: Macroglossinae: Dilophonotini) baseando-se em quatro exemplares machos, provenientes de Yavita, Território Federal Amazonas, Venezuela. D'ABRERA (1986) apresenta uma fotografia de Philipe Darge (Paris - França) do espécime tipo macho, no apêndice de seu livro. CHACIN & CLAVIJO (1995) assinalam que este gênero apresenta uma distribuição restrita ao Amazonas venezuelano e listam três exemplares, dentre estes um parátipo de Lichy. MOTTA & SOARES (1996) apresentaram, uma comunicação breve, em Congresso, no Rio de Janeiro, RJ; o desenvolvimento desta nota resultou no presente trabalho. Até o presente momento esta espécie era

considerada endêmica da região amazônica, no Estado Amazonas, Venezuela. Registra-se mais dois exemplares, uma fêmea e um macho, provenientes respectivamente dos Estados do Amazonas e do Pará, no Brasil. Este é o primeiro registro da fêmea desta espécie de gênero monotípico. Apresenta-se a descrição da fêmea e redescrição do macho, tendo como base as genitálias.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dois exemplares utilizados neste trabalho têm os seguintes dados, de acordo com suas etiquetas: Fêmea - 1ª etiq.: BR AM Pq Nac. do Jaú; Ig. Miratuca (= Brasil; Amazonas; Parque Nacional do Jaú; igarapé Miratuca); 20-21/VII/1993; 1°57'08"S/61°49'19"W; Andreezze, R., Costa, W. & Aquino, L. col. 2ª etiq.: Lençol com luz mista de mercúrio, luz negra BL e BLB. 3ª etiq.:

¹ Projeto "Levantamento da Entomofauna do Parque Nacional do Jaú" - INPA, 1993 - 1994 em Convênio com a Fundação Vitoria Amazonica/Manaus-AM.

² Coordenação de Pesquisas em Entomologia (CPEN), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Caixa Postal 478, 69011-970 Manaus, AM, Brasil.

³ Depto. de Entomologia, Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Quinta da Boa Vista, , São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

20:00 às 21:00h. 4ª etiq.: *Baniwa yavitensis* Lichy, 1981; fêmea; 13/IX/1993 Motta, C.S. det. 5ª etiq. 20/VII/1993 - Lua Minguante; 21/VII/1993 - Lua Nova. 6ª etiq.: 11007 (nº do INPA). Macho - 1ª etiq.: Cachimbo (E. Pará); Travassos - Oliveira & Adão; 25/9-10/956. 2ª etiq.: P.A.S. (= Preparação de Alexandre Soares). 3ª etiq. *Baniwa yavitensis* Lichy, 1981; macho; A. Soares det. 1986. Quanto às etiquetas do exemplar macho, parece-nos, de acordo com TRAVASSOS (1957): 25/9 = que o exemplar foi coletado entre os dias 25 e 29; 10 = outubro; 956 = 1956; por Lauro Travassos, Sebastião J. Oliveira & Adão; no Brasil, Estado do Pará, na serra do Cachimbo.

As asas foram medidas do meio da base até o ápice. As preparações das genitálias, para desenho sob microscópio estereoscópico, seguiram as técnicas usuais. A fêmea encontra-se depositada na Coleção de Invertebrados (Col. Entomológica) do Instituto Nacional

de Pesquisas da Amazônia - INPA e o macho na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz - IOC.

Para a identificação destas mariposas foram utilizados LICHY (1981) e D'ABRERA (1986); a classificação segue HODGES (1971) e quanto às descrições das genitálias a nomenclatura seguida foi a de KLOTS *in* TUXEN (1970).

RESULTADOS

Baniwa yavitensis Lichy, 1981

Macho e fêmea sem dimorfismo sexual, o padrão de colorido é muito semelhante quando comparado com a descrição primorosa de LICHY (1981).

Fêmea (Fig. 1) - Vistas dorsal e ventral: Cabeça, tórax, asas e abdome com o mesmo padrão de colorido do macho. A espiritromba com 21mm. Asa anterior com 27mm.

Genitália (Fig. 2) - Vista ventral: Papilas anais em número de quatro

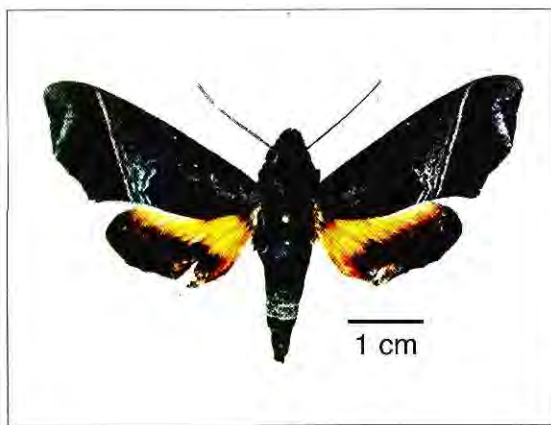


Figura 1. *Baniwa yavitensis* Lichy, 1981, vista dorsal da fêmea. Exemplar nº 11007 da Coleção de Invertebrados do INPA.

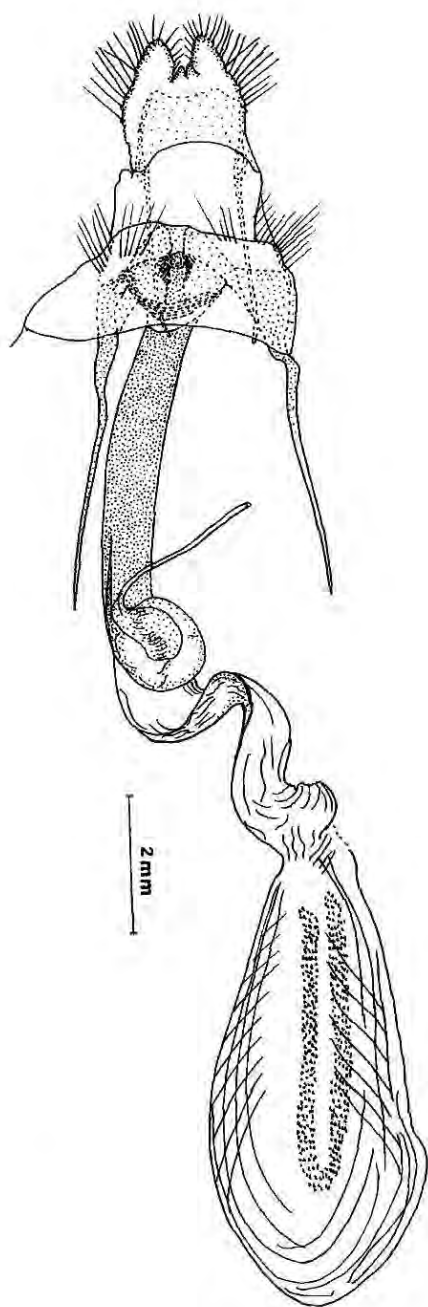


Figura 2. *Baniwa yavitensis* Lichy, 1981 - Genitália feminina: vista ventral. Exemplar nº11007 da Coleção de Invertebrados do INPA.

sendo duas maiores e duas menores. Apófises posteriores terminando em pontas rombas e apófises anteriores terminando em pontas agudas. Duto seminal encontra-se na parte posterior menos esclerosada do duto da bolsa, próximo ao antro. Esterigma subelíptico e pouco esclerosado. Óstio arredondado, bem esclerosado. Duto da bolsa com antro bem esclerosado compreendendo cerca de 1/3 de todo o duto da bolsa. Bolsa claviforme, apresenta signo bem desenvolvido com denticulos esclerosados, dispostos em duas fileiras semi-paralelas.

Macho - Espiritromba de 22mm. A asa anterior medindo 27mm.

Genitalia (Fig. 3) - Vista ventral: 10º tergito: uncus bífido, apontado para a parte terminal do abdome,

terminando em pontas afiladas. 10º esternito: gnato bífido com as extremidades bifurcadas pontiagudas, de tamanhos desiguais, duas maiores e duas menores. Valvas subiguais com a extremidade distal alargada, em forma de espátula subblosangular; na costa (extremidade dorso-proximal) apresenta um lobo de ponta arredondada (processo basal da costa), voltado para a parte interna; tanto as valvas quanto seus lobos são densamente cobertos de cerdas. Sáculo bem desenvolvido continuado pelos processo do saco bastante afilados, assimétricos e curvados para dentro. Juxta subtriangular. Edeago (Fig. 4) cilíndrico, bem esclerosado, com a extremidade terminal fortemente curva, em forma de bengala, apresentando no

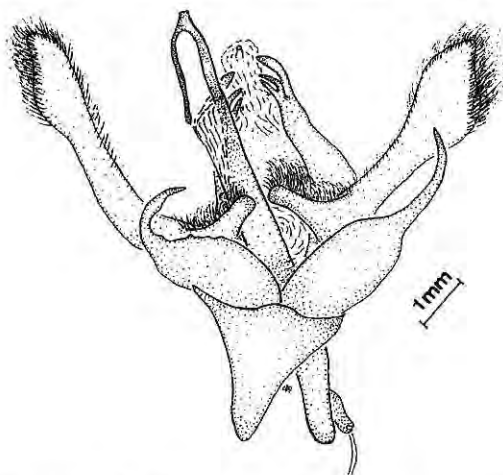


Figura 3. *Baniwa yavitensis* Lichy, 1981 - Genitalia masculina. vista ventral.

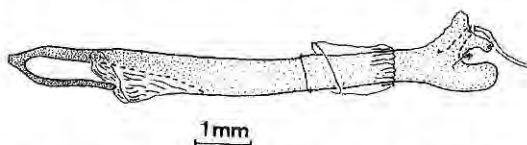


Figura 4. Edeago, vista lateral. Exemplar da Coleção Entomológica do IOC.

meio da curva um lóbulo com ponta romba. Durante a dissecação e preparação a vesica não ficou totalmente evertida.

Considerações finais

Desta espécie são poucos os exemplares depositados em coleções científicas. Embora tenha-se realizado inúmeras expedições científicas, dentro da Amazônia brasileira, a Coleção do INPA só possui o espécime fêmea aqui descrito e o IOC um macho.

As coordenadas dos locais onde foram coletados *Baniwa yavitensis* são respectivamente: Yavita (Venezuela) - 02°55'N/67°26'W; Parque Nacional do Jaú (Brasil) - 01°57'08"S/65°49'19"W e Serra do Cachimbo (Brasil) - 08°30'S/55°50'W. As distâncias aproximadas, em linha reta, são: do Parque Nacional do Jaú (Ig. Miratuca) até Yavita (VE) = cerca de 1000km; de S. Cachimbo até o P. N. Jaú = cerca de 1200 km e de S. Cachimbo até Yavita = cerca de 2200 km. Conclui-se que esta espécie, até o presente momento, tem sua área de endemismo neotropical, alcançando a Amazônia brasileira e venezuelana. Porém não se descarta a hipótese destes resultados estarem ligados à falta de coletas.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais aos pesquisadores P. Cerdan (Guiana Francesa) que nos colocou em contato com o lepidopterologista Jean Haxaire (Paris - França) e tão gentilmente nos enviou cópia do trabalho de Lichy, 1981 e ao Dr. Sebastião J. de Oliveira,

pelo empréstimo do material da Coleção Entomológica do IOC. Também somos gratos aos pesquisadores Ricardo Andreatze, Wellington L. Costa e ao técnico Luiz S. de Aquino, que na impossibilidade de um dos autores (CSM) ir na expedição científica, ao Parque Nacional do Jaú, ai estiveram e coletaram, durante 15 noites consecutivas, esta mariposa dentre as demais Sphingidae.

Bibliografia Citada

- D'ABRERA, B. 1986. *Sphingidae Mundi (Hawk Moths of the World)*. E.W. Classey Ltd., Oxon, 226p.
- CHACIN, M.E.; CLAVIJO, J.A. 1995. Sphingidae (Insecta: Lepidoptera) del Estado Amazonas, Venezuela. *Bol. Entomol. Venez. N.S.* 10(1) :7-24.
- HODGES, R.W. 1971. *The Moths of America North of Mexico (Sphingoidea)*. Fasc. 21, E.W. Classey Ltd.; R.B.D. Publications Inc., London, 158+XIIp., 14pl.
- KLOTS, A.B. 1970. In TUXEN, S.L. (ed.). *Taxonomist's Glossary of Genitalia in Insects..* Copenhagen, 2nd. ed., :115-130.
- LICHY, R. 1981. Documentos para el estudio de los Sphingidae de Venezuela. *Bol. Entomol. Venez. N.S.* 1 (5) :57-70.
- TRAVASSOS, L. 1957. Contribuição ao conhecimento dos Arctiidae. XXXVII. Gênero "*Castrica*" Schaus, 1896 (Lepidoptera, Heterocera). *Revista brasileira de Biologia* 17 (2) : 227-234.

Aceito para publicação em 01.10.97